

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SERIE ZOOLOGIA Nº 43 - 9/7/1973

Uma nova subespécie de beija-flor:

GLAUCIS HIRSUTA ABRAWAYAE n.s.sp.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

ABSTRACT

A new sub-species *Glaucis hirsuta abrawayae*, is described on the basis of a male and a female collected at RESERVA BIOLÓGICA NOVA LOMBAR-DIA at Santa Teresa, E.E.Santo, Brazil. The new sub-species is compared to all other sub-species; the habitat where G.h.a. was collected is described.

São conhecidas e descritas as seguintes subespécies de *Glaucis hirsuta*, além da típica: *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin, 1788), as subespécies: *Glaucis hirsuta affinis* Lawrence, 1858 que vive no Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru e Equador; *Glaucis hirsuta insularum* Hellmayr e Seilern, 1913, que vive em Trinidad; *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin, 1758), vive na Venezuela, Guianas, Peru, Bolívia e grande parte do Brasil, até o Rio Grande do Sul.

Estudando material de peles de G.h.h. existente nas coleções dos Museus de vários países, entre eles os seguintes: Smithsonian Institution, Museum of Natural History of The New York; Harvard University, British Museum, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, e em seguida, procedendo ao colecionamento, por todos os Estados do Brasil, pude fazer o colecio-

namento dessa espécie e poder observar a variação das raças da região Nordeste, centro e sul do Brasil. Ao chegar entretanto aos estudos relacionados com sua distribuição e tratando-se de espécie pequena migratória, pude durante o levantamento da flora e fauna, no convênio do Museu do Biologia Prof. Mello Leitão, com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF, não só encontrar algumas novas espécies de beija-flores, como ainda poder encontrar na RESERVA BIOLÓGICA NOVA LOMBARDIA, em Santa Teresa, E. E. Santo, uma nova subespécie, cuja denominação *Glaucis hirsuta abrawayae*, é dada em homenagem ao seu coletor, o Dr. Paulo Abrawaya, que durante 5 anos trabalhou no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, em regime de contribuição do Corpo da Paz, para com este Instituto, em trabalhos de levantamentos de fauna e flora e ecologia. A referida subespécie é exclusivamente encontrada acima de 900 metros na referida Reserva Biológica.

DESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO:

Macho. Nome vulgar: Balança rabo do bico curvo. Dorso de coloração bronzeada, com reflexos verdes dourado claro, vertex e fronte sépia bronzeada, supracaudais da mesma coloração dorsal, tendo uma estreita faixa terminal pardo clara; mancha post ocular enegrecida; mento e garganta ferrugínea muito escura, papo mais claro, e barriga ainda mais clara; infracaudais canela claro com faixa estreita central bronzeada; retrizes centrais, dorsalmente bronze-esverdeadas, com faixa central irregular castanho escuro; ventralmente bronze-esverdeadas, com ápice terminando como em todas as demais retrizes por uma faixa mais ponteguda branca; retrizes laterais, mais externas, com longa faixa no bordo externo, passando da metade de coloração negra e na parte subapical com larga faixa negra, isso pelas partes dorsal e ventral; bico com maxila sépia enegrecida e mandíbula com dois terços amarelo claro, pernas amarelo cáneo. Peso 7 grs. Cto. 124mm. Asa 70mm; Cauda 46mm e bico 32mm. Coll. em 5-9-1972. Altitude 950m. Nr. da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão 10.308. Nova Lombardia. Reserva Biológica. Santa Teresa E.E.Santo. Brasil. Coll. Paulo Abrawaya.

Fêmea nr. 10.309, tem a coloração dorsal idêntica à do macho e ventralmente é mais clara; bico pouco mais curvo e menor. Coll. A. Ruschi Filho, em 6-4-1974. Comp. 120mm. Asa 58. Cauda 38mm. Bico 30mm. Tendo estreita faixa enegrecida na parte à altura do bico.

Difere esta subespécie das demais, uma vez que em *G.h.h.* por ter a parte dorsal de coloração bronzeada mais escura e reflexo dourado ao invés de esverdeado, com retrizes centrais com faixa central castanho e ápice branco e a parte abdominal mais uniforme em sua coloração canela claro; é um pouco maior que *G.h.h.*; Difere de *G.h.affinis*, porque em *G.h.affinis*, a parte de baixo abdômen é muito mais clara do que o restante, além de deferir um pouco em suas medidas.

Habitat: Vive na floresta virgem, visita flores especialmente de Bromeliáceas, Acantáceas, Passifloráceas e Musáceas, conforme pude pessoalmente observá-la ultimamente.